

**CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS EIRELI
FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ERYCA GOMES FERREIRA LIMA

**AFETIVIDADE NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PETROLINA-PE
2020**

ERYCA GOMES FERREIRA LIMA

**AFETIVIDADE NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos.

**PETROLINA-PE
2020**

ERYCA GOMES FERREIRA LIMA

**AFETIVIDADE NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos.

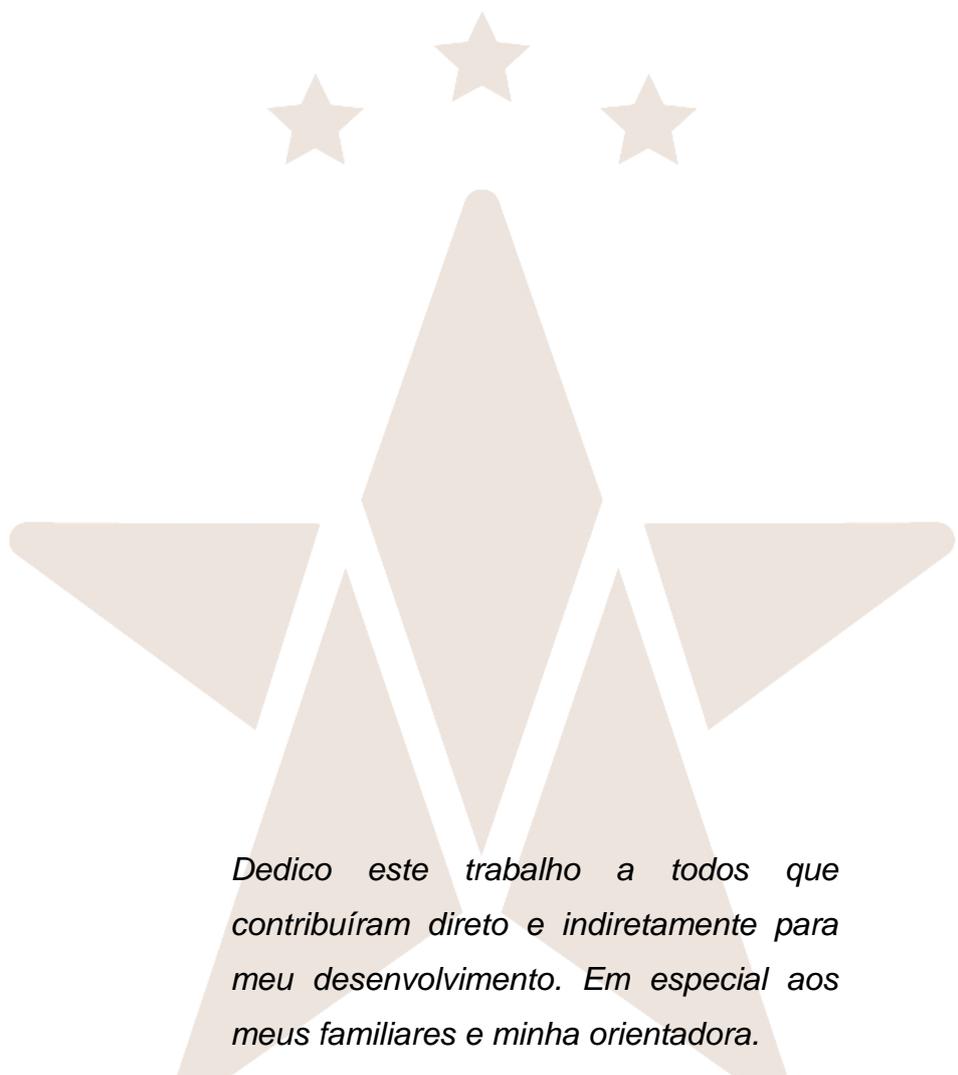
Aprovado(a) em: ____/____/____

Profa. Dra. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos (orientadora)
Centro Educacional Três Marias

Prof. Ms. José Rodolfo do Nascimento Pereira (Examinador Interno)
Centro Educacional Três Marias

Prof. Esp. Dário Vieira da Silva (Examinador Interno)
Centro Educacional Três Marias

**PETROLINA-PE
2020**



*Dedico este trabalho a todos que
contribuíram direto e indiretamente para
meu desenvolvimento. Em especial aos
meus familiares e minha orientadora.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente ao meu Deus pelo cuidado que ele teve para comigo, por ter me ajudado em meios às dificuldades, me sustentou para que não desistisse, providenciando assim os meios necessários.

À Faculdade Três Marias por ter aberto as portas e me dado à oportunidade de aprender mais.

Aos meus pais, meu esposo Rogério e meu irmão Italo por terem me ajudado, em todos os momentos, pois se dispuseram a me ajudar, tanto de forma direta quanto indireta, em especial meus filhos Elyabe e Isadora que me motivaram a cada instante.

À minha orientadora Mirinalda e aos meus tutores, pela paciência e dedicação, de estarem me ensinando transmitindo assim seus conhecimentos. Sempre dispostos para me orientar, não medindo esforços, dando o seu melhor, independente de horário e dia da semana.

Aos professores, pois contribuíram para que hoje eu pudesse chegar aqui. Pois estavam sempre me motivando a seguir em frente, passando seus conhecimentos de melhor forma possível.

Às minhas amigas que me ajudaram, em especial Lucineide, Kassia, Tatiane, Vidolina e Marlene, que estavam sempre dispostas e não mediam esforços a me aconselhar. Agradeço pelo apoio, pela parceria, pelo amor e dedicação de estarmos sempre juntas e unidas com o mesmo objetivo.

Finalmente, aos irmãos da igreja que sempre estiveram orando por mim.

Enfim, sou grata por tudo.



“Porque para Deus nada é impossível (Lucas 1:37)”

Bíblia Sagrada

RESUMO

Atualmente pais e educadores concordam que há necessidade da escola trabalhar mais com os aspectos humanos e emocionais na Educação Infantil, preparando para a vida. Todas as relações vividas pelo ser sentimental estão baseadas na afetividade e nas emoções. O afeto desperta o interesse, a vontade, a curiosidade, desejos, valores e emoções relacionadas à aprendizagem. Durante estágios e vivências em sala de aula, veio à motivação em investigar como a afetividade se dá em sala de aula, como ela é trabalhada pelos docentes e a importância da mesma no desenvolvimento da aprendizagem. Destacar o porquê de algumas crianças terem tanta dificuldade de relacionamento com os colegas de classe até mesmo com a professora. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de cunho teórica junto a alguns trabalhos acadêmicos, que investiga o tema, buscando informações teóricas em livros e artigos científicos. Adota como metodologia uma abordagem qualitativa e descritiva. Conforme estudos realizados, compreende-se que a afetividade contribui de maneira significativa para pleno desenvolvimento da criança dentro do processo de ensino-aprendizagem, como também para a formação humana. O ato de ensino e aprendizagem pressupõe uma relação de respeito e afetividade entre o professor e aluno, não considerado somente o saber intelectual. A Educação infantil é a fase mais importante na vida de uma criança na escola, é a primeira etapa na Educação Básica, objetivando o desenvolvimento integral da criança. A educação emocional é um processo contínuo de aprendizagem que se estende por muito tempo podendo a criança aprender e equilibrar os sentimentos e as emoções pessoais emocionalmente inteligentes, tendo uma atitude positiva perante as interações em sala de aula, constituindo uma relação de confiança.

Palavras-chaves: Afetividade. Aprendizagem. Escola

ABSTRACT

Currently parents and educators agree that there is a need for the school to work more with the human and emotional aspects of Early Childhood Education, preparing for life. All relationships experienced by the sentimental being are based on affectivity and emotions. Affection arouses interest, ease, curiosity, desires, values and emotions related to learning. During internships and experiences in the classroom, he came to the motivation to investigate how affection happens in the classroom, how it is worked by teachers and the importance of it in the development of learning. Highlight why some children have such a difficult relationship with their classmates, even with the teacher. In this sense, a theoretical research was carried out with some academic works, which investigates the theme, searching for theoretical information in books and scientific articles. It adopts as a methodology a qualitative and descriptive approach. According to studies carried out, it is understood that affectivity contributes significantly to the child's full development within the teaching-learning process, as well as to human formation. The act of teaching and learning presupposes a relationship of respect and affection between the teacher and the student, not considered only intellectual knowledge. Early childhood education is the most important phase in a child's life at school, it is the first stage in Basic Education, aiming at the child's integral development. Emotional education is a continuous learning process that extends for a long time and the child can learn and balance emotionally intelligent personal feelings and emotions, having a positive attitude towards classroom interactions, constituting a relationship of trust.

Keywords: Affectivity. Learning. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Aspectos Conceituais Sobre Afetividade	13
2.1.1.A Afetividade Segundo Wallon.....	13
2.1.2 A Afetividade Segundo Piaget.....	16
2.1.3 A Afetividade segundo Vygotsky.....	18
2.2 A Afetividade No Contexto Escolar.....	19
2.2.1 Relação Educadora E Educando.....	21
2.2.2 Aprendizagem E Afetividade (Formação Integral Das Crianças.....	23
3 METODOLOGIA.....	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A Educação Emocional é um processo contínuo de uma aprendizagem significativa ao longo da vida educacional. Nesse contexto, o desenvolvimento integral do indivíduo está associado às relações interpessoais, ou seja, uma pessoa emocionalmente inteligente é aquela que tem uma atitude positiva perante a vida, valorizando a vida e os pontos positivos sobre os negativos, um ser apto a lidar com as suas emoções, compreendendo seus anseios e os seus sentimentos.

Um indivíduo que é capaz de refletir sobre sua vida tenta melhorá-la em cima dos seus erros, este é um dos fatores para ser emocionalmente inteligente. Então a escola, em particular a Educação Infantil deve formar crianças críticas, desenvolvendo as competências sociais e emocionais, implementando uma maior compreensão das emoções pessoais e do outro, havendo uma educação cuja finalidade é a educação para os sentimentos e obter um conhecimento mais profundo das próprias emoções, tornando capaz de identificar emoções alheias, habilidades para exercer controle sobre suas emoções, fortalecer a capacidade para originar emoções positivas, promover uma autoestima, assim melhorando as relações interpessoais e sociais.

Diante dos diversos desafios que a escola enfrenta na sociedade, a fim de formar cidadãos competentes, faz-se necessário que a escola seja mais do que mera construtora do conhecimento; a educação precisa estar voltada não somente para a formação intelectual, mas também para o humano.

Neste mundo atual, onde o conhecimento transita por intercessores, educar não é fácil, atividade essa que, dentro do ambiente escolar, é designada aos professores. Ser professor é um desafio, pois não existem formulas acabadas para a arte de formar cidadãos; apenas se determinam habilidades e competências como rota, para guiar seres que dependem de cuidado e atenção especiais como as crianças.

A afetividade é peça fundamental no espaço escolar, podendo promover significativas mudanças dentro da escola, tais como o desenvolvimento pleno da criança, ajudando efetivamente na construção de uma educação de qualidade. Ela tem um poder eficaz na vida do ser humano, é através do afeto que passamos confiança para a criança, o afeto contribui no desenvolvimento do aluno, tanto no emocional quanto no social.

Sabe-se que a criança não vai à escola somente para adquirir informações, conhecimentos, aprender a ler e escrever percebe-se que isso vai muito além, ela também aprende outros valores no ambiente educativo, tais como: respeitar as diferenças, lealdade, fraternidade, disciplina, justiça, amizade e principalmente amor ao próximo.

Assim, o processo de aprender e ensinar rompe as barreiras da sala de aula, indo além do transmitir e absorver conhecimentos. Vale destacar que as emoções de ordem negativas produzem efeitos nocivos ao processo de ensino-aprendizagem, o que pode provocar diversos problemas, como falta de concentração, apatia, agressividade ou indiferença, dificultando o desenvolvimento cognitivo do educando.

Por isso, o ambiente escolar deve ser um lugar propício para que não somente a aprendizagem aconteça, mas também que seja um espaço aberto para o desenvolvimento das relações humanas e para a formação de cidadãos conscientes e afetuosos.

Assim, esta pesquisa aborda questões relativas à afetividade na escola: contribuições na aprendizagem dos alunos na educação infantil, tendo como **objetivo geral** analisar as contribuições da afetividade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim os **objetivos específicos da pesquisa são**: Identificar concepções sobre os benefícios da aprendizagem baseada na afetividade, refletir as práticas pedagógicas afetivas na sala de aula, e identificar ações pedagógicas afetivas no processo de ensino e aprendizagem.

O interesse em pesquisar sobre essa temática ocorreu no sentido de investigar como a afetividade é vista mediante os principais autores, como ela se dá em sala de aula, como é trabalhada pelos docentes, e a importância da mesma no desenvolvimento da aprendizagem, destacando o porquê de algumas crianças terem dificuldades de relacionamento com os colegas de classe, e até mesmo, com o professor.

A relevância científica do estudo é de aprofundar o conhecimento em relação ao tema abordado, contribuindo, assim, para o crescimento acadêmico e profissional, quanto para a formação humana; é relevante, também, a professores, diretores e estudantes interessados na temática, pois favorece a reflexão sobre a prática e os desafios.

Para isso, este estudo partiu-se para a realização de uma pesquisa bibliográfica, considerando diversos pontos de vistas acerca da importância da

afetividade no âmbito da Educação infantil como processo que colabora no crescimento cognitivo da criança. Para a realização desta investigação foi utilizado uma pesquisa numa abordagem de caráter qualitativo e descritivo. Onde se busca descrever como a afetividade é vista diante os teóricos e sua importância para a sociedade.

Objetivando oferecer subsídios que contribuam para a discussão da temática investigada, este estudo foi dividido em três capítulos, além desta introdução e das considerações finais.

O primeiro capítulo apresenta as diversas concepções sobre a afetividade, segundo concepções de principais autores. Destacando a questão da afetividade e cognição, segundo o estudo do desenvolvimento infantil defendido por esses estudiosos. Como também aprofunda a questão específica sobre a afetividade no cotidiano escolar, além disso, discute a importância da via afetiva para o processo ensino-aprendizagem.

O segundo e último capítulo mostra a metodologia, os procedimentos para a realização da pesquisa, a caracterização do contexto em que a pesquisa está inserida, e posteriormente a análise e discussão de dados da pesquisa.

Finaliza-se com as análises e discussão de dados da pesquisa, fazendo uma análise crítica sobre a pesquisa e os resultados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos Conceituais sobre afetividade

Afetividade é o termo que deriva da palavra, afetivo e afeto. Designa a qualidade que abrange todos os fenômenos afetivos.

Segundo Capelatto (2012), a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Sendo que é importante aprender a cuidar adequadamente de todas as emoções, pois assim é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada.

É na escola que deve dar a conscientização a respeito dos problemas do planeta: destruir do meio ambiente, desvalorização de grupos, menos favorecidos economicamente, etc. Deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas.

Tanto no âmbito familiar quanto no escolar, deve haver uma relação de afeto, pois é isso que ajudará a construir um ser humano psicologicamente saudável. O ato de cuidar é maravilhoso - é o sentimento que vai tornar o outro importante. O pai e o professor, educadores que são, devem entender que têm uma missão: construir um ser humano. Isso somente acontecerá pela obra do amor, amor esse que cobra, que é duro, que traz sofrimento e preocupação, mas, por outro lado, traz muito prazer e a realização do ato humano mais criador - fazer nascer um ser de verdade (CAPELATTO, 2012, p. 18).

Para Capelatto (2012), os educadores (pais e professores) precisam oferecer vivências afetivas para as crianças e adolescentes, pois por meio dessas convivências os mesmos irão construir as relações com a sociedade em geral. Visto que cuidar adequadamente dos outros como de si mesmo pode ser uma grande transformação, tanto individual como social. E é nisso que se refere o ato de cuidar, assim como importar-se com a afetividade, condições fundamentais do papel da família, da sociedade e da escola na formação do indivíduo afetivo.

2.1.1 A Afetividade Segundo WALLON

Para Wallon (2007), a cognitivização da emoção não elimina as manifestações corporais haja vista que, no plano da inteligência, o pensamento se faz acompanhado por gestos em que se exerce muito mais a expressão do indivíduo. A

relação da afetividade, entre o professor e aluno favorece muito a autoestima, o diálogo e a socialização. Considerando também, que a afetividade é importante no processo de avaliação afastando o risco de eventuais antipatias entre professor e aluno.

A emoção e a inteligência são indissociáveis e potencializadas pela socialização, priorizar a afetividade nas interações ocorridas no ambiente escolar contribuir para dinamizar o trabalho educativo.

E uma vez que a vida emocional se apresenta em condições para a existência de relações interpessoais, para este teórico, as emoções também fazem parte da atividade representativa e,

Portanto, da vida intelectual. Isto significa que Wallon não separa o aspecto cognitivo do afetivo. Sendo assim, pode-se interpretar que o ato motor é a base do pensamento e a emoção também é a fonte de conhecimento.

Diante dos pressupostos teóricos expostos, reafirma-se a importância da afetividade não só relação professor-aluno, mas também como estratégia pedagógica. Um professor que é afetivo com seus alunos estabelece uma relação de segurança evita bloqueios afetivos e cognitivos, favorece o trabalho socializado e ajuda o aluno a superar erros e a aprender com eles.

Colocando em evidência esse caráter unificador das emoções, no âmbito da prática pedagógica, acredita-se que fortalecer a afetividade na relação professor e aluno favorece a autoestima, o diálogo e a socialização. Há que se considerar, também, que a afetividade é importante no processo de avaliação afastando o risco de eventuais antipatias entre professor e aluno. Se, para Wallon, a emoção e a inteligência são indissociáveis e potencializadas pela socialização, priorizar a afetividade nas interações ocorridas no ambiente escolar contribui para dinamizar o trabalho educativo (WALLON, *apud* SILVA, 2007, p.84).

Assim, seguindo a teoria de WALLON, é importante que haja o dialogo entre professor/aluno em sala de aula, pois através do dialogo pode se criar laços afetivos, passando assim uma maior confiança para o educando. Na sala de aula é importante que o educando tenha uma boa estabilidade emocional, quando não se tem esse lado trabalhado é impossível adquirir uma boa aprendizagem.

A afetividade tem a eficácia de contribuir para a harmonia em sala de aula, afastando assim qualquer desavença, tanto entre professor/aluno quanto aluno/aluno. A afetividade tem o poder de transformar a vida do educando, tanto na maneira do comportamento quando na aprendizagem. Pois esse afeto não inclui só

amor, mas sim um conjunto que faz a diferença.

Para Wallon (2008), a afetividade estrutura o ser para que ele se torne capaz de ter sonhos, esperança, desejos e resistência às frustrações. As emoções têm um papel essencial no desenvolvimento da pessoa, mas costumam ser ignoradas nos modelos tradicionais de ensino que pouco estimulam esse universo de emoções. O afeto entre professor e aluno não pode ser o mesmo que ocorre na relação entre pais e filhos, a qual muitas vezes adquire o peso do envolvimento possessivo. A criança precisa acreditar em si para melhorar a imagem que ela tem dela mesma. Dessa forma, quando há incentivo, as pessoas se sentem capazes e essa capacidade deve ser estimulada a todo o momento.

A emoção é essencial ao indivíduo e a afetividade é o combustível das ações provocadas pelas emoções. Dessa forma, cabe ao professor, como parte integrante da escola, ter a responsabilidade e o compromisso com o aluno, dando apoio para que este se torne um cidadão participativo na sociedade como um todo.

Fora do círculo familiar, a escola é o primeiro agente socializador e, para que ela ofereça todas as condições necessárias para que a criança se sinta segura e protegida, é necessária a presença de um educador consciente do seu profissionalismo. A criança tem a necessidade de ser bem recebida.

O professor deve mostrar que gostar não significa fazer todas as vontades, mas agir com paciência, dedicação e afeto para que o aprendizado se torne muito mais prazeroso e efetivo. Os aspectos cognoscitivos estão presentes no momento de ensinar e de aprender, na transmissão e na assimilação de conhecimento. A educação psicomotora é uma forma de atuação que objetiva facilitar a aprendizagem adaptar e situar a criança em relação a seu meio socializando-a.

O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo. Ele nos dá coragem, motivação, interesse e contribui para todo o desenvolvimento do ser. É pelas sensações que o afeto nos proporciona que podemos sentir quando algo é verdadeiro ou não. Para a criança, o afeto é importantíssimo. Ela precisa se sentir segura para poder desenvolver seu aprendizado. Para que esse processo ocorra de forma significativa, o professor precisa ter consciência dos seus atos em relação aos alunos, uma vez que as emoções também fazem parte desse processo, estruturando a inteligência do indivíduo (WALLON, *apud* BESSA, 2008, p. 76).

Segundo Wallon, a afetividade é algo importantíssimo na vida da criança, pois é através dela que a criança adquire uma boa aprendizagem e se torna um indivíduo social. O professor deve ter a consciência de que esse lado precisa ser trabalhado

na vida da criança, sabe-se que as instituições ainda não perceberão a importância de se trabalhar a afetividade em sala de aula, mas é preciso fazer a diferença.

Através da afetividade pode-se construir laços afetivos pelos quais marcam as vidas das crianças. É importante lembrar que para a criança ter um bom aprendizado é preciso que ela tenha uma segurança em sala de aula, que ela veja seu professor como alguém que ela confie.

O afeto traz muitos benefícios para a criança, ela motiva, melhora a socialização entre elas e muitas outras.

Enfim, o professor precisa ter uma visão de águia, pois muitas vezes a criança não se comporta na sala de aula, devido querer chamar a atenção, pois o que ela precisa é apenas de carinho, e esse carinho com certeza faz a diferença.

2.1.2 A Afetividade Segundo PIAGET

Segundo Piaget (2007), a afetividade é um tema que vem sendo muito debatido, tanto nos meios educacionais quanto fora dele. No universo escolar, há um consenso entre educadores com base nas principais teorias do desenvolvimento sobre a importância da qualidade das primeiras relações afetivas da criança. A afetividade implica retamente no desenvolvimento emocional e afetivo, na socialização, nas interações humanas e, sobretudo, na aprendizagem.

Piaget diz que, são nas vivências que a criança realiza com outras pessoas, que ela supera a fase do egocentrismo, constrói a noção do eu e do outro como referência. A afetividade é considerada a energia que move as ações humanas, ou seja, sem afetividade não há interesse nem motivação. O desenvolvimento cognitivo, afetivo e social se dá de forma interdependente, e qualquer desequilíbrio que possa comprometer o conjunto, este conjunto se dar ao desenvolvimento da criança.

Piaget apresenta em sua teoria os quatro estágios de desenvolvimento, eles representam o desenvolvimento humano que vai do nascimento até a fase adulta. O estágio sensório motor (0-2 anos) é o primeiro estágio, e diz que é nesse estágio que o bebê conhece o mundo por meio dos seus sentidos e de seus atos motores. A relação entre mãe-bebê é interdependente, isto é, uma depende da outra, e a fala é simbólica. O estágio pré-operativo (2-7anos) caracteriza-se por meio de ações, que são construídas no estágio anterior. Essas ações são por meio das sequências de

assimilações e acomodações da criança durante suas múltiplas interações com o meio, ou seja, é o período em que a curiosidade é despertada. Estágio operatório concreto (7-12 anos) nesse estágio a criança já é capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Estágio operatório-formal ou lógico-formal (12 anos em diante) é o último estágio e nele a criança é capaz de pensar em todas as relações possíveis logicamente, buscando a partir da hipótese e não apenas da realidade. A criança possui uma capacidade de agir tanto independente e mental quanto fisicamente.

Na primeira infância, quando a criança busca satisfação orgânica e psicológica por meio das relações com as pessoas e com o meio, ela está se socializando pela afetividade, também decisiva em cada etapa de desenvolvimento proposto.

Ainda no estágio sensório-motor, o sorriso infantil correspondido por um sorriso adulto torna-se, para a criança, um instrumento de contágio e de diferenciação entre pessoas e objetos.

Piaget reafirma que é pelas interações familiares que a criança forma seus primeiros juízos morais e de valor, tanto ao ser coagido e repreendido pelos pais, quanto ao receber estímulos positivos formadores dos primeiros afetos.

O desenvolvimento cognitivo, afetivo e social se dá de forma interdependente, e qualquer desequilíbrio pode comprometer o conjunto.

É nas vivências que a criança realiza com outras pessoas que ela supera a fase do egocentrismo, constrói a noção do eu e do outro como referência. A afetividade é considerada a energia que move as ações humanas, ou seja, sem afetividade não há interesse nem motivação (PIAGET, *apud* SILVA, 2007, p. 83).

Segundo Piaget para se formar a consciência de uma criança é preciso ter um acompanhamento dos pais. Esse acompanhamento deve incluir aconchego, carinho, afeto. O que está acontecendo hoje em dia são os pais colocando seus filhos em escola e esquecendo-se de educá-los, de passar seu afeto. Sabe-se a importância de se construir a base afetiva, e para se obter um bom resultado é preciso que a família tenha uma interação maior e melhor com seu filho.

Para concluir, sabe-se que a falta de afeto dificulta a aprendizagem da criança. Por isso o afeto é tão importante na vida do aluno.

2.1.3 A Afetividade Segundo VYGOTSKY

Para Vygotsky (2007), só se pode compreender adequadamente o pensamento humano quando se compreende a sua base afetiva. O ser humano aprende a agir, pensar, sentir e a falar, através de sua cultura e interação com os outros.

Um professor que é afetivo com seus alunos estabelece assim uma relação de segurança, evitando assim bloqueios afetivos e cognitivos. Essa postura do professor favorece a socialização e ajuda o aluno a superar erros. A criança compreende melhor o assunto, o conteúdo quando o seu professor exerce trocas de afetividade com ele.

Tanto a família quanto os professores exercem um papel importante no desenvolvimento afetivo da criança, pois são eles, enquanto sujeitos mais experientes, que coordenam o processo de aprendizagem.

Segundo Vygotsky, é de suma importância que na sala de aula haja afeto entre professor/aluno, pois através desse relacionamento pode-se adquirir uma aprendizagem melhor e mais significativa. O afeto também tem seu poder eficaz na socialização em sala de aula. Quando se tem essa socialização em sala de aula o aluno aprende e passa aprendizagem havendo assim uma troca. A família por sua vez está incluída nesse processo, pois é preciso que a criança tenha uma base afetiva construída, e essa construção deve ser de melhor forma possível.

Para Vygotsky (2008), o aprendizado está intimamente relacionado aos processos de desenvolvimento, isto é, o meio em que a criança vive, sendo que a aprendizagem pode ser definida como o despertar de processos de desenvolvimento no interior do sujeito.

Sabe-se que a aprendizagem é construída através das relações sociais. Os elementos do ambiente humano são carregados de significado cultural e construídos na relação entre homem e mundo. A criança é capaz de colocar em movimento vários processos de internalização.

Na escola a interação entre alunos também pode provocar mudanças e transformações no desenvolvimento da criança. As relações que a criança estabelece são por sua vez mediadas por auxílio da intervenção por parte de

educadores e de amigos na interação social. A escola tem a função de desenvolver a construção de zonas de desenvolvimento proximal a criança.

O aprendizado inclui a interdependência entre indivíduos, ou seja, a relação entre aquele que ensina e aquele que aprende. Tem um significado mais abrangente porque envolve sempre a interação social e, na falta de situações propícias ao aprendizado, o desenvolvimento fica impedido de ocorrer. Deste modo, o aprendizado como relação do indivíduo com o ambiente sócio-histórico-cultural de que participa desencadeia processos internos de desenvolvimento do indivíduo (VYGOTSKY, *apud* BESSA, 2008, p. 62).

Para Vygotsky, a aprendizagem da criança esta relacionado ao meio em que a criança vive, isto é, se a criança tem um bom convívio ela terá uma boa aprendizagem, mas se ela não tem esse bom convívio com certeza a aprendizagem não terá um bom significado.

A família deve exercer seu papel com competência, pois a criança depende de sua base afetiva para se tornar uma pessoa interacionista. A escola por sua vez deve fazer sua parte nesse processo, pois todos formam um conjunto, e esse conjunto deve estar olhando para o mesmo objetivo que é a personalidade e os conhecimentos a serem desenvolvidos na criança.

Enfim, o afeto tem o papel de promover interação, aprendizagem e socialização, formando um ser humano mais capacitado para receber e transmitir seus conhecimentos adquiridos por outros meios.

2.2 Afetividade no contexto escolar

A Educação Emocional é processo contínuo de aprendizagem que se estende por muito tempo podendo a criança aprender e equilibrar os sentimentos e as emoções pessoais emocionalmente inteligentes, tendo uma atitude positiva perante as interações em sala de aula, constituindo uma relação de confiança. Atualmente a escola é um meio social onde promove articulações e socializações entre a família e a sociedade, agenciando as aprendizagens, assim, facilitando a compreensão da sua sociedade, das suas emoções, da sua vida pessoal e moral.

A escola deve aprimorar as competências no lógico-matemáticos e no fonético-linguísticos dos alunos, focalizando em uma aprendizagem significativa, desenvolvendo a capacidade dos educandos perceber o mundo, avaliar e expressar

suas emoções. A afetividade está presente em todos os momentos e circunstâncias de todas as ações do indivíduo, ou seja, todas as ações praticadas no dia a dia envolvem sentimentos e pensamentos afetivos. O espaço permite a aproximação ou o afastamento em relação às sensações de bem estar ou mal estar do aluno, pois o espaço é fundamental no desenvolvimento do aluno, é muito importante saber o que o ambiente escolar como um todo provoca nos alunos: atração ou repulsa.

O ambiente escolar é um espaço que permite a aproximação ou o afastamento em relação às sensações de bem-estar ou mal-estar do aluno, é fundamental que esse espaço provoque uma atração, uma relação de confiança e compromisso, desenvolvendo no educando sentimentos de amor, alegria, entusiasmo, respeito entre outros. Esses relacionamentos são bastante importantes para a formação dos indivíduos.

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si mesmo, tanto do educador quando da criança (SALTINI, 1997, p. 91).

A criança vai à escola para adquirir informações, conhecimentos, para aprender a ler e escrever percebe-se que hoje não é só isso que as crianças aprendem, também aprendem outros valores no ambiente educativo, tais como: respeitar as diferenças, lealdade, fraternidade, disciplina, justiça, amizade e principalmente amor ao próximo. Nesta direção:

Viver num ambiente afetivo é estabelecer limites de forma adequada são elementos essenciais para uma educação de qualidade. Ninguém educa sozinho, é nas relações afetivas, no diálogo aberto e amigo, no ambiente familiar e na escola que se desenvolve com equilíbrio a personalidade humana, possibilitando a construção de uma educação integral onde aprender a ser é fundamental. (CASTRO, 2008. p. 11- 12)

O ato do ensino e aprendizagem pressupõe uma relação de respeito e afetividade entre o professor e o aluno, não considerado somente o saber intelectual. Para Vasconcellos (2009, p.61) “Antes de tudo, é preciso compreender as profundas mudanças que ocorrem na escola, na sociedade e em suas relações. Parece difícil aos educadores dar-se conta disso.” O educador como mediador deve mediar ensinamentos sobre a cultura, as normas, a lei, o direito, adquirido

construindo um acúmulo de conhecimento historicamente construído, esse é o papel primordial do educador. Neste sentido

O papel da escola, então, passa a ser o de fermentar a experiência do sujeito perante a incansável aventura de desconstrução e reconstrução dos processos imanentes à realidade dos fatos cotidianos, na incessante busca de uma visão mais dilatada de suas múltiplas determinação e dos diferentes pontos de vistas sobre eles. Isto, a nosso ver, define o conhecimento no seu sentido lato. [...] O objetivo da educação escolar torna-se, assim, mais uma disposição para a reconstrução dos campos das diferentes disciplinas, do que a reposição de um pacote de informações perenes, estáveis. É preciso, pois, reinventar continuamente os conteúdos, as metodologias, a relação. E isto também é conhecimento! (AQUINO 1996, p. 52 e 53).

A educação se dá como um processo de construção que começa bem cedo, na família, Todo procedimento na sala de aula no sentido de educar conduz o professor a orientar e intervir sempre que necessário, as suas atitudes servirão de exemplo. Quando entendemos que “Cabe ao professor desenvolver a sensibilidade para com o outro, buscar, investigar a realidade em que se encontra conhecer respeitar a cultura, suas histórias, seus valores e crenças.” (VASCONCELLOS, 2009, p.116).

A prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, mediante diferentes meios e em diferentes espaços sociais. À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania. A escola deve ser um lugar onde cada um encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos, por isso, a qualidade do ensino é condição necessária para a formação moral de seus alunos.

2.2.1 Relação Educadora E Educando

O educador é de grande importância para o desenvolvimento da criança, ele é o responsável por todas as ações pedagógicas tendo como objetivo de enriquecer o conhecimento dos discentes, com esta visão os educadores devem ter consciência de sua metodologia, para que não venha prejudicar o desenvolvimento, deve estar atento, observando as atitudes das crianças no ambiente que ela esta inserida. Assim os educadores devem buscar meios para contribuir para melhor adaptação

dos alunos, deste modo dando confiança e segurança, no processo de aquisição de valores, normas e costumes inicia um convívio social. Portanto

É preciso que o educador crie vínculos com seus alunos para que possa criar situações de aprendizagem, pois o objeto a ser conhecido deve contemplar os interesses que caracterizam a fase de desenvolvimento mental em que se encontra a criança. (BALESTRA, 2007, p.36)

No âmbito da educação infantil, a relação professor com alunos é constante, acontece o tempo todo em todos os espaços do contexto escolar, inclusive nos momentos destinados a atividades extraclasses, a exemplo de passeios e aulas de campo. Em função dessa proximidade afetiva, acontece a interação com a construção de um conhecimento altamente envolvente. Por isso, defende-se que uma elevação no grau de afetividade que o professor dedica em sala de aula, contribui para um melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Educar exige sabedoria para distinguir o que o educador pode ter liberdade para escolher e decidir sozinho, daquilo que deve ser orientado. Essa sabedoria requer a capacidade de ser firme e exigente, sem perder a afetividade, a paciência, garantindo a segurança dos educandos, sem ser intransigente autoritário e sem exercer pressão excessiva, pois inibe a iniciativa do aluno.

A dimensão afetiva, responsável pelo sentimento de confiança, de segurança e pela construção da autoestima, com a necessidade de sentir-se amado, valorizado, respeitado e aceito. A ausência desta dimensão pode gerar ansiedade, insegurança, falta de iniciativa, dificuldades de aprendizagem, isolamento, agressividade ou timidez excessiva. (CALAES *apud* CASTRO, 2003, P. 27)

Para que a construção de uma educação que considera o ser como integral, é necessário quebrar paradigmas, favorecendo e valorizando o ser humano, pois para ser integral é preciso educar a essência.

Neste sentido “a evolução se dá por rompimento e não por continuidade ou filiação progressiva e organizada”. (DUARTE & GULASSA, 2006, p. 28)

Wallon (2007), Vygotsky, (1998) e Piaget (1994) asseguram que não se pode separar afetividade e cognição. Tomando como referência os estudos feitos por eles, pode-se afirmar que a afetividade é essencial para todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento da criança.

Neste caso, o educador serve de continente para a criança, poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. (SALTINI, 2008, p.100)

Como afirma Wallon (2008), “a estruturação do ambiente escolar” cabe ao educador, pois a invenção de um bom planejamento, onde é necessário conter uma reflexão sobre as oportunidades de socialização que são oferecidas as crianças no momento em que estão convivendo com outras pessoas que não fazem parte do seu meio familiar, sendo assim, são importantes se observar quando a criança esta brincando livremente para saber as características de seus alunos, para assim poder desenvolver seu trabalho da melhor forma possível, pois o desenvolvimento do educando é de responsabilidade do educador dentro do âmbito escolar.

2.2.3 Aprendizagem E Afetividade (Formação Integral Das Crianças)

Segundo Piaget (1971), a aprendizagem é um processo que se inicia no nascimento e vai até a morte. A afetividade assume papel fundamental ao desenvolvimento humano, determinado os interesses e as necessidades individuais de cada individuo.

Como foi dito anteriormente, no desenvolvimento do individuo, as necessidades afetivas estão relacionadas com os aspectos cognitivos. Assim, a interação afetiva e inteligência permite à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

Os aspectos afetivos e cognitivos se desenvolvem simultaneamente, o afeto desenvolve-se no mesmo sentido que a aprendizagem. Dificilmente encontraremos um comportamento apenas afetivo desprovido de aprendizagem, pois ambos se dão na interação com o outro (PIAGET, 1991, p. 48).

Nesse sentido, percebe-se que a afetividade é o fio condutor para que a aprendizagem se desenvolva, pois a mesma estimula o aluno, criando possibilidades para que o aspecto cognitivo se desenvolva; a emoção impõe à inteligência o

desafio de superar obstáculos instigando-a ao uso de habilidades e capacidades lógicas do indivíduo.

É importante destacar, também, que as crianças aprendem mediante a observação e por isso copiam os atos e atitudes dos adultos, sobretudo os professores. Espera-se que o professor cuide, proteja, escute, tolere, seja amoroso, valorize e reconheça o aluno.

Agir com emoção para alcançar o coração é uma tentativa de olhar para o aluno como alguém semelhante ao próprio educador, com suas mazelas contadas, todos nós ensinamos e aprendemos, ajudamos e somos ajudados, amamos e somos amados. É esse processo que nos identifica como pessoas, seres humanos, mas também nos determina como profissionais vocacionados para uma missão especial (MENSLIN, 1967, p.13).

Nesse sentido, educar para alcançar o coração é perceber a criança não apenas como mais uma a sua frente, mas também alguém que pode ser formado com afeto e carinho; alguém com suas potencialidades a serem descobertas e estimuladas.

Em cada período do desenvolvimento, conforme demonstra Piaget (1971), cada criança desenvolve capacidades específicas, mas isso não significa que todas devam atingi-las ao mesmo tempo. A criança precisa ser motivada a avançar em seu desenvolvimento, visto que a aprendizagem se dá em qualquer momento, etapa ou situação.

A afetividade proporciona uma relação de confiança, respeito, admiração. Assim, o processo de aprender e ensinar rompe as barreiras da sala de aula, indo além do transmitir e absorver conhecimentos. Vale destacar que as emoções de ordem negativas produzem efeitos nocivos ao processo de ensino-aprendizagem, o que pode provocar diversos problemas, como falta de concentração, apatia, agressividade ou indiferença, dificultando o desenvolvimento cognitivo do educando.

A afetividade proporciona uma relação de confiança, respeito, admiração. Assim, o processo de aprender e ensinar rompe as barreiras da sala de aula, indo além do transmitir e absorver conhecimentos. Vale destacar que as emoções de ordem negativas produzem efeitos nocivos ao processo de ensino-aprendizagem, o que pode provocar diversos problemas, como falta de concentração, apatia, agressividade ou indiferença. Dificultando o desenvolvimento cognitivo do educando.

A aprendizagem está ligada à afetividade, o cognitivo necessita da afetividade (do interesse, da vontade, da motivação que deve ser despertada pelo professor) para que haja a construção de novas estruturas intelectuais, analisando suas metodologias, se desfazendo de velhos paradigmas ou métodos tradicionais que não contribuem mais de forma significativa, tendo como desafio promover ações ou criar situações de aprendizagem além do aspecto afetivo, buscar outras fontes tais como: mudar o tom de voz, pois o ser aprendiz deve ser moldado cuidadosamente, com carinho, para que suas estruturas no campo da construção do conhecimento não se quebrem, para que assim o aprendizado se dê como um ato motivador. Mas do que professores bem titulados e equipamentos modernos, as relações estabelecidas na escola necessitam de mais afetividade.



3. METODOLOGIA

Para a efetivação deste trabalho de conclusão de curso, depois de decidir a temática partiu-se para a realização de uma pesquisa bibliográfica, considerando diversos pontos de vistas acerca da importância da afetividade no âmbito da Educação infantil como processo que colabora no crescimento cognitivo da criança. Esse tipo de pesquisa segundo Siqueira (2005, p.87) “é o procedimento essencial, que comporta anotações das informações coletadas mediante leituras”.

Durante o período de 05 de maio a 23 de junho foram desenvolvido muitas leituras, estudos e relevantes resumos para os quais foram consultados livros, revistas, artigos já publicados, dentre outros em que discutiam sobre a presente temática.

Foram utilizados os livros, Quem Ama Educa, Teorias da Aprendizagem, Pedagogia da Autonomia, Educação com Afetividade e outros, aos quais contribuíram para desenvolver este trabalho.

Para a realização desta investigação foi utilizado uma pesquisa numa abordagem de caráter qualitativo e descritivo. Onde se busca descrever como a afetividade é vista diante os teóricos e sua importância para a sociedade.

Segundo Rodrigues (2006) o enfoque qualitativo é empregado com a finalidade de abordar o problema a partir de procedimentos não estatístico. Em outras palavras, o problema é abordado por meio de opiniões, comportamentos e atitudes indivíduos ou coletivos. Com isso, possibilita analisar e interpretar dados, fontes e teorias.

A pesquisa descritiva, na concepção de Martins (1994), tem como objetivo a descrição das características de determinado grupo ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis e fatos. Dessa forma, o que se pretende com esta pesquisa é obter informações e possibilitar um contato espontâneo com o fenômeno estudado.

Para desenvolver essa pesquisa surgiram algumas dificuldades, pois o Brasil e o mundo estavam passando por um momento difícil, devido ao COVID 19. A vontade a principio, era desenvolver uma pesquisa em campo, mas isso não pôde acontecer, porém foi feito a pesquisa bibliográfica a qual não deixa de ser relevante.

A aprendizagem foi significativa, mesmo com as dificuldades pude concluir este trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

Conforme estudos realizados, percebeu-se que a afetividade é um fator de muita relevância e que muito contribui para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar. Com o intuito de entender como o afeto é trabalhado na escola e qual a percepção dos Nesta seção são discutidas e refletidas as ideias dos autores apresentadas na seção anterior, que são confrontadas com suas próprias considerações sobre o tema em questão.

Após verificar as ideias de alguns teóricos é correto realçar que o relacionamento entre o professor e o aluno é ponto chave para que haja laços de afetividade. Essa união é pautada pelas ideias que um tem do outro, ou seja, pelas representações mútuas entre eles. Muitas vezes essa relação pode se mostrar conflituosa, pois se baseiam no convívio de classes culturais, valores e objetivos diferentes, quando isso acontece é difícil haver uma harmonia na convivência.

Sobre isso Libâneo (1994. p. 252) diz que “um professor eficaz se preocupa em ministrar e orientar a atividade mental dos alunos, de um modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo.” Quando o professor se preocupa em se relacionar bem com seus alunos a tendência é que a harmonia, o respeito e a afetividade sejam uma constante em sala de aula.

A relação professor e aluno é uma condição favorável de aprendizagem, pois dinamiza e dá sentido ao aprendizado. Mesmo estando sujeito a um processo de normas da instituição de ensino, essa interação acaba sendo o centro de todo esse processo que está voltada ao ensino aprendizado do aluno.

Pelos diversos pontos de vistas teóricos pode-se afirmar que a afetividade é um estado de afinidade profunda entre as pessoas. Assim, na interação afetiva com outro sujeito, cada ser intensifica sua relação consigo mesmo, observa seus limites e, ao mesmo tempo, aprende a respeitar os limites do outro. A afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca.

Para realçar os dados conclusivos deste trabalho de pesquisa, se faz importante um repensar sobre o ponto de vista de Segundo Vigotsky (2003, p.75): “No processo de educação, o professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam livres e independentemente os vagões, recebendo deles apenas a direção do próprio movimento”. Ou seja, os aspectos afetivos de acordo com os autores, em alguns casos, são considerados como fatores que vêm a beneficiar os aspectos cognitivos. Contribuindo assim para que as crianças consigam resolver seus conflitos de maneira inteligente.

O professor deve mostrar os caminhos e as oportunidades para que o aluno construa a base do seu conhecimento tornando assim um sujeito autônomo e

De acordo com o estudioso Libâneo (1994) é importante que os professores conheçam os alunos e partam da realidade em que eles vivem aproveitando as experiências que eles possuem e coloquem os alunos em contato uns com os outros, criando parcerias e estimulando a cooperação faz com que o aluno se sinta mais seguro a participar das aulas.

Os dados mostraram também que o afeto é a parte de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir e perceber a realidade. A afetividade é, então, responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade.

Segundo Rossini (2001 p.9): “A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte”. Ela está em nós como uma fonte geradora de potência de energia.

A escola é um espaço amplo, onde se encontra diferentes valores, experiências, concepções, culturas, crenças e relações sociais se misturam e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos. Essa rica heterogeneidade que permeia a escola acaba por se confrontar com uma estrutura pedagógica que está baseada num padrão de sociedade e de homem, onde a diferença é vista de forma negativa, gerando assim uma pedagogia excludente.

Em suas falas os autores demonstram que é papel do professor buscar dinâmicas que envolvam toda a turma, buscando uma maior interação entre os colegas de classe. Afirmando este como um indivíduo ativo dentro da sala de aula.

Oliveira (2002) destaca a importância do outro no processo de formação do conhecimento, e também na formação do próprio sujeito e de suas formas de agir. Ele afirma que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: no nível social, e depois no nível individual, isto é, acontece primeiramente entre pessoas e depois no interior da criança” (p. 29).

Pensando dessa forma, são as relações humanas que formam a base do objeto de conhecimento, pois esta, só existe a partir de seu uso social. Sendo assim, é a partir de um processo de interação com a sociedade, através da mediação feita através outro, que se dá à apropriação dos objetos culturais. É a partir desse processo de mediação que o objeto de conhecimento ganha significado e sentido.

O espaço da sala de aula, especialmente da Educação Infantil, tem que ser um ambiente de formação, de humanização, onde a afetividade em suas diversas manifestações seja usada a favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são inseparáveis, para o desenvolvimento do ser humano.

A relação que atribui o ensinar e o aprender acontecem a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar. A estrutura desta relação vincular é afetiva, pois é através de uma forma de comunicação emocional que a criança mobiliza o adulto, e garante deste modo os cuidados de que necessita. Portanto, é o vínculo afetivo estabelecido entre o adulto e a criança que mantém a etapa inicial do processo de aprendizagem.

A criança precisa aprender ainda cedo a importância do convívio pacífico baseado no respeito com seus colegas de sala. O relacionamento entre colegas também precisa ser dinâmico e o docente tem que ter sabedoria para lidar com todas as situações que ocorrem no dia a dia de uma sala de aula, e ter em mente que ensinar não é apenas transmissão de conteúdo, mas um envolvimento total com o seu aluno e sua formação levando a serem homens pensantes e atuantes tornando os capazes de construir conhecimento.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, contemplar o cuidado na esfera da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

Segundo Freire, não existe educação sem amor. “Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais”.

(FREIRE, 1983: 29). Sendo assim, é impossível desenvolver as habilidades sociais e cognitivas, mesmo em ambiente escolar, sem trabalhar a emoção.

Segundo Wallon apud Galvão(1995) no cotidiano escolar aparecem muitos conflitos, agitações, crises emocionais, nestes momentos as manifestações de carinho e afeto para a resoluções desses conflitos são imprescindíveis.

O professor precisa estar apto emocionalmente, preparado e equilibrado para lidar com situações como essa. A relação eu - outro pode ser muito conflituosa, “quando não há aceitação do outro como legítimo outro na convivência”. (Maturana, 2008, p.84), na falta de habilidade de se lidar com os conflitos comuns, do dia a dia, e superá-los implica um desafio imbricado em questões políticas, econômicas sociais e pedagógicas.

O educador pode transformar essa trágica realidade em que se encontra a educação. Sendo assim o ser humano vive em constante dilema, no aprendizado, de como lidar com as emoções, de como viver de forma harmônica na sociedade. Portanto conviver em sociedade não é fácil, mas devemos partir do princípio de que em educação, como em qualquer outra área profissional, e a valorização do indivíduo deve vir em primeiro lugar, pois seja ele, professor, aluno, vigilante ou servente o cidadão é acima de tudo uma pessoa dotada de capacidades, desejos e de sentimentos, buscando ver no outro a confirmação do bem e do carinho natural que deve existir entre os seres.

A afetividade, as emoções não são levadas em consideração, não há uma relação entre cognição e o afeto, hoje se preza mais a razão. Deixa-se de lado a relevância dos aspectos afetivos no processo do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial deste trabalho de conclusão de curso era investigar como se dá o processo do trabalho educativo baseado na afetividade no contexto da Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança. Acredita-se que para educar, é necessário que o professor construa situações significativas de aprendizagem, se quiser conquistar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas da criança, mas é, sobretudo, fundamental que a formação da criança seja vista como um sujeito que precisa de apoio e cuidado. Convém ressaltar que a afetividade e a inteligência se estruturam nas ações dos indivíduos.

A afetividade, o amor, carinho e respeito no processo de ensino e aprendizagem podem ser entendidos como qualidades necessárias a uma boa convivência. Pois elas contribuem para a construção do próprio sujeito, sua identidade e sua visão de mundo. A partir da afetividade se constrói a aprendizagem que se modifica a maneira de atuar no mundo e sobre ele.

Os dados obtidos através de leitura e opiniões de diversos autores comprovaram que há uma preocupação por parte da escola em manter um clima afetivo, ao mesmo tempo em que buscam estratégias e dinâmicas capazes de promover um clima de amizade e respeito na sala de aula.

Conclui-se esse trabalho afirmando que a afetividade não é só conteúdo disciplinar, mas o conhecimento e desenvolvimento ligados à conduta da vida. Por isso, a importância de ressaltar a afetividade para o desenvolvimento humano. A partir desse trabalho constatou-se que é preciso uma visão mais crítica acerca da afetividade, que a importância do tema para a educação está no fato de contribuir para o desenvolvimento da moral e da autonomia e de deixar crianças felizes e estimuladas a aprender para a vida. Para que isso se torne possível é necessário que educadores sejam afetuosos e comprometidos com a educação.

Para concluir, é a partir da aprendizagem que se modifica a maneira de atuar no mundo e sobre ele. A aprendizagem não é só conteúdo disciplinar, mas o conhecimento e desenvolvimento ligados a conduta da vida. Por isso, a importância de ressaltar a afetividade para o desenvolvimento humano.

A partir desse trabalho constatou-se também que é preciso uma visão mais crítica acerca da afetividade, que a importância do tema para a educação está no fato de contribuir para o desenvolvimento da moral e da autonomia e de deixar crianças felizes e estimuladas a aprender para a vida. Para que isso se torne possível é necessário que educadores sejam afetuosos e comprometidos com a educação.



REFERÊNCIAS

AQUINO, J.G. **Confrontos na sala: uma leitura institucional da realidade professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. 1ª ed. Editora Ibpex Curitiba – SP, 2007.

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem./Valéria da Hora Bessa**. — Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

CAPELATTO, Ivan Roberto, **Educação com Afetividade**, Editora Fundação Educar DPaschoal, 2008.

CASTRO, Maria Edileide de Souza. **Educação: Limites a Afetividade** 1º ed. Salvador- BA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografia e dissertações**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 1ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MENSLIN, Douglas. **A Pedagogia da Emoção-** para educadores que educam através do coração. Curitiba, PR. Editora:MM, 1967.

OLIVEIRA, M. R. M. **Com saber, com afeto. A mãe Educando**. n. 254, p.38-39, 2002.

PIAGET. Jean. **A Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.

PIAGET, J. **O juízo moral na criação**. São Paulo: Summus, 1994.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. 5^o ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

SILVA, Jamíle; SCHNEIDER, Ernani. **Aspectos Socioafetivos do processo de Ensino e Aprendizagem**. Revista de Divulgação científica, 2007.

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. **Monografias e teses das normas técnicas do projeto de pesquisa**. Brasília: consulex, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente – 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2009.**

VIGOTSKI, Lev. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri, **As origens do caráter da criança**. São Paulo, Nova Alexandria, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.